

10ª Jornatec - Palestras da Jornada do Gestor

Dalva Magro¹

1 REFERÊNCIAS DA RESENHA

OLIVEIRA, Sidney. Choque de gerações ou chocados com as novas gerações? In: Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional, 10., 2013, Florianópolis. **Anais da 10ª. Jornatec.** Florianópolis: Sesc/SC, 2013. p. 27-28.

STAA, Betina Von. Recursos tecnológicos que viabilizam uma avaliação formativa eficaz. In: Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional, 10., 2013, Florianópolis. **Anais da 10ª. Jornatec.** Florianópolis: Sesc/SC, 2013. p. 39-46.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Integração de tecnologias às práticas escolares e ao currículo. In: Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional, 10., 2013, Florianópolis. **Anais da 10ª. Jornatec.** Florianópolis: Sesc/SC, 2013. p. 79-85.

2 CREDENCIAIS DO EVENTO E AUTORES DAS PALESTRAS

A Jornada Catarinense de Tecnologia Educacional (JORNATEC) trata-se de um evento bianual promovido pelo SENAC Santa Catarina. Tem por objetivo a atualização e a socialização de experiências e conteúdos, visando disseminar o uso de tecnologias aplicadas à educação, oportunizando espaços diversificados para gestores e educadores, propondo, assim, a discussão de temas específicos. A 10ª JORNATEC abordou o tema: “EDUCAÇÃO EM TEMPOS DIGITAIS: ENSINO, PESQUISA E FORMAÇÃO”. O público alvo constitui-se de educadores e gestores; para os primeiros, são destinadas as palestras na Jornada do Educador, já para os gestores, destina-se a Jornada do Gestor com palestras e mesas redondas, além de uma feira com produtos educacionais e as últimas novidades em gestão da educação.

2.1 Os palestrantes da Jornada do Gestor

SIDNEY OLIVEIRA é formado em marketing e administração de empresas, consultor, autor de oito livros, destacando-se os best-sellers da série Geração Y e a obra Jovens para sempre, que explica os conflitos entre as gerações. Com essas obras, Sidney passou a ser referência em Conflitos de Gerações, Geração Y e Z, desenvolvimento de Jovens Potenciais e Mentoria. Atualmente, é presidente da Sidnei Oliveira & Associados, Vice-presidente do Instituto Atlantis de preservação ambiental e membro do conselho de administração da Creditem Cartões de Crédito e do Fórum de Líderes Empresariais.

BETINA VON STAA é graduada e mestre em Letras pela PUC/RJ, doutorou-se em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC/SP. Sua experiência abrange pesquisa sobre impacto da tecnologia educacional, formação de professores para o uso da tecnologia, educação on-line e uso seguro e produtivo da tecnologia em casa e na escola. É pesquisadora e articulista sobre tecnologia educacional tendo dois livros publicados a respeito da relação entre nativos e imigrantes digitais em casa e na escola, e sete capítulos de

¹ Dra. em Ciências Empresariais. Instituição atual: UDESC; SENAC. dalva.magro65@gmail.com

livros na área de educação e tecnologia. Atualmente é docente de cursos on-line para a Positivo Informática, COGEAE.

MARIA ELIZABETH BIANCONCINI TRINDADE MORATO PINTO DE ALMEIDA é pós-doutora pela Universidade do Minho, doutora em Educação pela PUC/SP, mestre em Educação pela PUC/SP e graduada (Licenciatura e Bacharelado em Matemática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho). Atualmente é professora associada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, coordenadora e docente no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, linha de pesquisa Novas Tecnologias em Educação, da Faculdade de Educação da PUC/SP. Líder do grupo de pesquisa Formação de Educadores com suporte em meio digital, certificado desde 2003.

3 RESUMO

A seguir apresentamos o resumo das três palestras: “Choque de gerações ou chocados com as novas gerações?”, de Sidney Oliveira; “Recursos tecnológicos que viabilizam uma avaliação formativa eficaz”, de Betina Staa e, por último, “Integração de tecnologias às práticas escolares e ao currículo”, de Maria Elizabeth Almeida.

3.1 Palestra: Choque de gerações ou chocados com as novas gerações?

Na referida palestra, Sidney Oliveira relata uma ruptura entre gerações em que os mais velhos apresentam dificuldade em entender os mais novos. Cabe aqui salientar que isso não é nenhuma grande novidade; porém, o que diferencia essa ruptura é explicado por Sidney pela forma como os jovens desta geração foram criados.

No Quadro 1 reproduzimos as características das gerações a fim de posteriormente melhor serem explicados os conflitos entre elas.

Quadro 1 – Características de gerações

Nome	Período de nascimento nas décadas	Centro de Geração	Característica	Principal ansiedade
Belle Époque	1920/1930	75 anos	Idealistas Sonhadores	Disciplina
Baby Boomers	1940/1950	60 anos	Estruturados Construtores	Revolução
Geração X	1960/1970	45 anos	Céticos Tolerantes	Facilidades
Geração Y	1980/1990	22 anos	Desestruturados Contestadores	Inovações
Geração Z	2000/2010	10 anos	Conectados e Relacionais	Equilíbrio

Fonte: Adaptado de Oliveira (2012, p. 14)

Com base no Quadro 1, o autor traçou um cenário mais abrangente, que envolve todas as gerações presentes na sociedade e suas inter-relações, e discorreu sobre os conceitos, expectativas e possibilidades para os jovens.

O autor também tratou das responsabilidades de cada geração relativamente à subsequente. Nesse sentido, demonstrou que pais protetores, que nasceram em uma geração na qual, para usufruir, primeiramente eram necessários muita transpiração e trabalho, criaram seus filhos protegidos desses sacrifícios sem, no entanto, ter a noção de que nesta nova geração seus filhos usufruem antes mesmo de ter trabalhado.

Isso porque a maioria dos pais escolheu abrigar os jovens sob as “asas” e somente permitir que trabalhem após o término dos estudos. Essa postura faz com que os jovens somente entrem no mercado de trabalho em torno dos 25 anos de vida. No entanto, entre os 18 e os 25 anos, o jovem já ganha carro e começa a usufruir das benesses sem a necessária responsabilidade de saber o quanto custa ganhar o dinheiro que financia tais confortos.

Essa troca fez com que as empresas tivessem de conviver com uma nova massa de trabalhadores cujas características são de serem bem informados, questionadores e com sede de crescer profissionalmente. Esses jovens desafiam as lideranças e foram chamados de ansiosos, infiéis e insubordinados.

3.2 Palestra: Recursos tecnológicos que viabilizam uma avaliação formativa eficaz

Em sua palestra, Betina Von Staa demonstrou que, com as facilidades das novas tecnologias, as pessoas não mais estão atreladas às salas de estudo. Com a internet, elas podem aprender em qualquer hora e lugar.

Essa mudança de hábitos é fruto da tecnologia que acabou por adentrar, além da casa das pessoas, também nas salas de aula, e está sendo utilizada em larga escala desde o jardim de infância às universidades.

A palestrante também chamou a atenção para que os gestores de instituições de ensino foquem no aluno e nos objetivos de aprendizagem e que se utilizem das tecnologias apenas como apoio ao processo de ensino.

A palestrante, ao mesmo tempo, abordou as tendências atuais e futuras, demonstrando-as em um quadro aqui reproduzido (Quadro 2).

Quadro 2 – Tendências atuais e futuras de usos de tecnologias

Tendência	Atual	Futuro
Plataforma	Local/desktop	Na nuvem
Ambiente	Prédio	Web e híbrido
Conteúdo	Livro/papel	Conteúdos digitais
Modelo institucional	Igual para todos	Conteúdos digitais

Fonte: Adaptado de Staa (2013)

Com esse quadro evolutivo do ambiente de ensino e aprendizagem, a palestrante pretendeu demonstrar que aprender é para a vida toda, que qualquer aprendizado não pode estar encerrado em uma sala de aula ou em um prédio.

As mudanças nas tecnologias igualmente mudam a forma de relacionamento aluno/escola, o processo de ensino/aprendizagem passa a ser híbrido. A nova tendência nesse sentido será a sala de aula invertida com momentos presenciais gravados em vídeo, para serem assimilados em casa, e na sala de aulas deverão ser feitos os deveres, com o auxílio dos mestres e colegas para debate.

Esse processo, segundo Staa (2013), ainda pode ser potencializado com o uso das redes sociais que ajudam a ultrapassar a sala de aula, servindo também para acompanhamento do progresso da turma por meio dos comentários e posts dos alunos.

3.3 Palestra: Integração de tecnologias às práticas escolares e ao currículo

Na palestra em foco, Maria Elisabeth Bianconcini de Almeida abordou a necessidade de integração das tecnologias às práticas escolares e ao currículo dos cursos e lançou um desafio para se pensar: Como lidar com os processos de aprendizagem e reinventar o futuro a partir do presente?

De acordo com a palestrante, existe dificuldade em os gestores incorporarem a tecnologia no dia a dia da escola e do currículo; além disso, alerta para o fato de que inclusão social passa pela inclusão digital feita não só com equipamentos, mas também com educação. Nessa ótica, o currículo transforma-se em uma prática pedagógica que resulta na interação das várias estruturas (política, administrativa, cultural) em que, na base, existem responsabilidades compartilhadas voltadas para a obtenção de um resultado concreto.

A palestrante reconhece que rever a concepção do currículo sob a ótica das Tecnologias Digitais compreende envolver distintas linguagens, mídias e tecnologias a serem utilizadas.

4 APRECIÇÃO CRÍTICA DO RESENHISTA

A Jornada do Gestor, na 10ª JORNATEC, constituiu-se em um Fórum de discussão sobre temas polêmicos da atualidade. Após a palestra de Sidney Oliveira, ficou evidente que o encontro de gerações se trata de um desafio para gestores de todos os tipos de instituições, privadas, públicas, comércio, indústria e serviços e não só para aqueles que gerem instituições de ensino. O comportamento desses novos profissionais afeta

a todos, os conflitos acontecem e precisam ser solucionados para o favorecimento do bom ambiente de trabalho e também para o andamento dos negócios.

Já a palestra de Betina Von Staa mostrou que a tecnologia chegou para ficar e que é preciso se acostumar a ela. Usar de tecnologias para compartilhamento de trabalho e aprendizado entre docentes foi uma das soluções apresentada pela palestrante. Com recursos digitais, seria possível a criação de banco de questões para avaliações, desenvolvimento de estratégias conjuntas e o compartilhamento de experiências para engrandecer o trabalho acadêmico. A palestra de Betina, mesmo tratando de “mobilidade e convergência digital”, deu um alerta especial aos gestores para que o foco seja nas pessoas e não na tecnologia.

Por fim e mais especificamente para aqueles que administram instituições de ensino, a contribuição do web currículo, defendido pela professora Maria Elizabeth na nova concepção da educação do futuro coaduna-se com as ideias de inovação nos processos de ensino e aprendizagem. Essa nova concepção traduz as mudanças que extrapolam os métodos e dispositivos tecnológicos, abrangendo a gestão do ensino como um todo, fazendo com que profissionais da educação passem a se questionar a respeito da eficácia dos métodos e de como se apropriar das inovações e melhorar a qualidade do ensino no Brasil.

REFERÊNCIA

OLIVEIRA, Sidnei. **Jovens para sempre**: como entender os conflitos de gerações. São Paulo: Integrare, 2012.